



NEGOCIAR

INVESTIMENTO

Ninguém sabe dos fundos europeus

O atual ciclo do Portugal 2020 é apenas o quinto capítulo de três décadas de fundos europeus no país. Os investimentos patrocinados pela União Europeia já ultrapassam 10 mil euros por português, mas 91% dos cidadãos não sabem indicar um único projeto que tenha melhorado as suas vidas desde a adesão à CEE. A *EXAME* explica como é que a Comissão Europeia e as autoridades nacionais estão a mudar a forma de comunicar os fundos europeus à população e relembra algumas obras que mudaram a vida dos portugueses / Texto Joana Nunes Mateus

Infografia Carlos Paes



FONTE: FORDATA E BANCO DE PORTUGAL (PREÇOS CONSTANTES DE 2011)



123 114

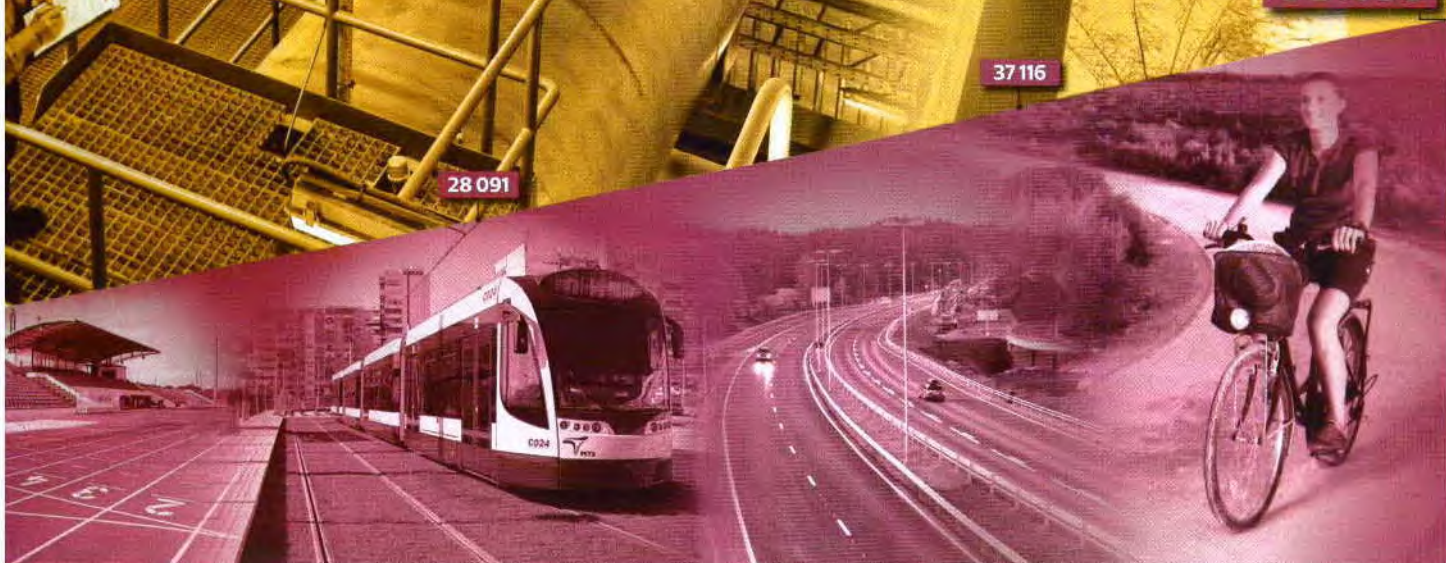
102 959

82 589

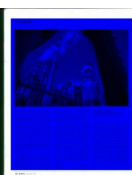
44 235

37 116

28 091



2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014



NEGOCIAR



FOTORUIQUARTE SILVA

○ Recebemos mais de 100 mil milhões de euros, alavancámos dezenas de milhões de euros de projetos empresariais, formámos milhões de trabalhadores, promovemos centenas de milhares de estágios, construímos dezenas de milhares de quilómetros de estradas e autoestradas, ferrovias e canos de abastecimento de água e de esgotos, intervencionámos milhares de escolas, de jardins de infância a universidades, abrimos centenas de hospitais, centros de saúde, museus e demais equipamentos culturais, desportivos ou ambientais, modernizámos portos e aeroportos, entre dezenas de outras grandes obras públicas, e até construímos a maior ponte da Europa.

Contudo, nem a Ponte Vasco da Gama vem à memória dos portugueses quando se pergunta sobre os fundos europeus. Três décadas após a adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE), apenas 9% dos cidadãos portugueses afirmam ter beneficiado nas suas vidas quotidianas de algum

projeto financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) ou pelo Fundo de Coesão e apenas 29% ouviram falar de projetos na área onde vivem apoiados pela União Europeia (UE).

Os alarmes soaram em setembro, quando, após entrevistar mais de 28 mil europeus nos 28 Estados membros (mil em Portugal), a Comissão Europeia (CE) divulgou os resultados deste barómetro sobre o conhecimento e a perceção que os cidadãos têm da política regional da UE.

Afinal não somos um Estado membro qualquer, mas um dos principais beneficiários dos fundos europeus. O gráfico que abre estas páginas mostra quanto positivo é o saldo entre os milhões que o país recebe e os que contribui para o orçamento comunitário desde a adesão, em 1986. Em termos acumulados, só agora estamos a pagar aquilo que recebemos há 20 anos.

Portugal foi o Estado membro que mais fundos recebeu em percentagem do

Celulose Beira Industrial

Este grande investimento, de 320 milhões de euros, na Figueira da Foz, contou com 52 milhões de euros de fundos europeus

PIB durante a vigência dos três primeiros Quadros Comunitários de Apoio – o QCA I, em 1989/1993, o QCA II, em 1994/1999, e o QCA III, em 2000/2006. Em termos *per capita*, só tínhamos os irlandeses à frente até à viragem do século e ninguém recebeu mais do que nós entre 2000/2006. Mesmo depois do alargamento a países mais pobres do Leste, Portugal permaneceu perto do pódio no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) em 2007/2013.

O dinheiro de Bruxelas vem sobretudo dos chamados “fundos da política de coesão europeia”, a saber: o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), que aposta em investimentos produtivos, o Fundo de Coesão (FC), que financia redes transeuropeias de transportes e grandes projetos com impacto ambiental. ▶



NEGOCIAR



► e o Fundo Social Europeu (FSE), que cuida da formação ou do emprego das pessoas.

No novo ciclo de 2014/2020 – a que chamamos Portugal 2020 –, só seis Estados membros vão receber mais dinheiro por habitante do que nós: estamos na sétima posição, com mais de dois mil euros *per capita*, acima dos polacos, que são atualmente os principais beneficiários da política de coesão, e dos croatas, que aderiram à UE em 2013.

O confronto dos *rankings* apresentados nesta página revela como este alheamento dos portugueses face aos fundos europeus destoa de outros grandes beneficiários do dinheiro de Bruxelas: estónios, eslovacos, lituanos, letões, húngaros, checos e polacos. Nesses países mais a leste a percentagem de cidadãos que afirma ter beneficiado na sua vida quotidiana de algum projeto financiado pelo FEDER ou pelo FC oscila entre 30% e 59%, contra apenas 9% em Portugal. Já a percentagem de cidadãos que ouviu falar de projetos apoiados pela UE na área onde vive oscila entre 50% e 76%, contra apenas 29% em Portugal.

“De um modo geral, podemos afirmar que a perceção de benefício por parte das populações tem ficado aquém do desejado”, lê-se no diagnóstico feito pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C), a entidade que coordena os fundos europeus em Portugal. Um anterior estudo

QREN EM NÚMEROS

18.692

empresas foram apoiadas no último ciclo de financiamento europeu 2007/2013 para renovar o perfil produtivo da economia portuguesa

5587

empresas tiveram acesso a mecanismos de engenharia financeira

1267

ações coletivas foram apoiadas para a promoção da competitividade empresarial, como é o caso dos projetos de internacionalização dinamizados pelas associações empresariais

de opinião de 2013 já revelara que só 13% dos portugueses afirmavam ter informação suficiente sobre os fundos europeus e que nem um terço da população ouvira falar do QREN.

Além de aumentar a notoriedade da marca Portugal 2020 face à marca QREN, a nova estratégia de comunicação da AD&C, a que a *EXAME* teve acesso visa aumentar a perceção positiva sobre a aplicação dos fundos em Portugal, assim como aumentar a perceção da existência de informação sobre os fundos e a sua aplicação, a visibilidade e notoriedade do papel desempenhado pelos fundos e pela UE com enfoque nos resultados e a perceção positiva sobre o impacto dos projetos cofinanciados no desenvolvimento das cidades ou regiões.

Lutar pela visibilidade

Se os investimentos patrocinados pela UE em Portugal já somam mais de 10 mil euros por habitante, como é que 91% dos portugueses não sabem indicar um único projeto que tenha melhorado as suas vidas quotidianas?

Mesmo esquecendo alguns projetos mais antigos, como a generalização da rede de abastecimento de água e de esgotos e do tratamento do lixo, a erradicação dos bairros de lata, a revitalização de áreas críticas, como o Casal Ventoso, ou a regeneração urbana de muitos pontos do país, todos os dias são milhares as pessoas



Tirar partido do Alqueva

Vários dos grandes projetos patrocinados pelos fundos europeus têm sido infraestruturas que garantem o abastecimento de água a mais concelhos em torno do Alqueva

Atenção ao lixo

O projeto de tratamento, valorização e destino final dos resíduos do sistema multimunicipal do Litoral Centro custou 138 milhões de euros e teve 98 milhões de comparticipação comunitária

Autoestrada transmontana

Um dos maiores projetos recentemente financiados pela União Europeia facilita o acesso a Bragança e à fronteira espanhola. Custou 636 milhões de euros e recebeu 164 milhões de fundos europeus. Também o Túnel do Marão, orçado em 186 milhões de euros, recebeu 90 milhões de Bruxelas

que viajam nos metropolitanos de Lisboa e do Porto, fogem ao trânsito pela CRIL ou pela CREL, usam gás natural, Internet de banda larga ou novas ciclovias, acedem ao Portal das Finanças ou vão à Loja do Cidadão, frequentam um curso vocacional ou um estágio profissional ou conhecem alguém que viajou com o INOV Contacto ou se doutorou com uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

"Partilhamos a insatisfação de esta mensagem não passar para a opinião pública", lamentou à EXAME Helena Azeve-



FOTOS PAULO CALISTO / POVTV

do, que geriu os fundos europeus do Programa Operacional para a Valorização do Território (POVT) durante o QREN, financiando escolas, estradas, portos, linhas férreas e outros equipamentos estruturantes da responsabilidade de entidades públicas.

O ranking da última página mostra os grandes projetos que mais fundos europeus receberam no QREN e não admira que a esmagadora maioria tenha sido financiada pelo POVT, desde a Autoestrada Transmontana e o Túnel do Marão às infraestruturas do Alqueva ou às intervenções nas ribeiras do Funchal e da Ribeira Brava para evitar outras cheias catastróficas na Madeira. Mas nem todos se lembram que os fundos do POVT estão na base destes ou de centenas de outros projetos, desde os centros de alto rendimento onde treinam agora jovens esperanças olímpicas nacionais e estrangeiras aos novos equipamentos dos bombeiros de combate aos incêndios e aos novos areais de praias como as da Costa de Caparica.

No Portugal 2020, Helena Azevedo gere agora os fundos europeus para a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos, domínio onde passou a exigir um plano de comunicação aos candidatos que apresentem projetos a financiamento comunitário. "Por exemplo, quem quiser fundos para a construção ou requalificação de uma ETAR tem agora que explicar de que forma vai dar a conhecer à população

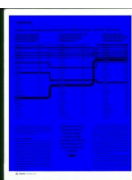
os benefícios do projeto financiado pelos fundos europeus."

QREN apoiou 19 mil empresas

No caso das empresas, foram dezenas de milhares os projetos de investigação, inovação, qualificação ou internacionalização desde que o PEDIP – o primeiro Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa – foi aprovado por Bruxelas, em 1987.

Os fundos apoiaram a renovação do perfil produtivo da economia portuguesa, incentivando a afirmação de sectores como o calçado e outros bens e serviços menos ou mais conhecidos pelas famílias portuguesas, desde as cervejas da Unicer aos cruzeiros da Douro Azul ou às cápsulas de café da Delta.

Só no QREN contabilizam-se 19 mil empresas apoiadas, incluindo 13 mil que beneficiaram de ajudas diretas ao investimento, 5 mil que beneficiaram de mecanismos de engenharia financeira, acima de mil ações coletivas de promoção e internacionalização promovidas com associações empresariais, duas mil *start-ups* ou 900 novos negócios em sectores intensivos em conhecimento e em média-alta e alta tecnologia. Entre os grandes projetos empresariais mais incentivados com fundos europeus durante o mais recente ciclo do QREN constam a expansão das fábricas de pasta de papel da Celbi ▶



NEGOCIAR

Como os europeus percecionam o dinheiro que vem de Bruxelas

JÁ BENEFICIEI NA MINHA VIDA QUOTIDIANA DE UM PROJETO FINANCIADO PELO FEDER OU PELO FUNDO DE COESÃO (%)

Polónia	59
República Checa	53
Bulgária	44
Letónia	44
Hungria	43
Eslováquia	33
Eslovénia	33
Estónia	30
Grécia	30
Lituânia	30
Irlanda	28
UE-28	21
Chipre	18
Roménia	17
Áustria	16
Espanha	15
Holanda	15
Malta	14
Luxemburgo	13
Finlândia	13
Reino Unido	10
Portugal	9
Croácia	9
Bélgica	9
Alemanha	8
Suécia	8
França	7
Dinamarca	6
Itália	5

FONTE: COMISSÃO EUROPEIA

JÁ OUVI FALAR DE ALGUM PROJETO COFINANCIADO PELA UNIÃO EUROPEIA PARA MELHORAR A ÁREA ONDE VIVO (%)

Polónia	76
República Checa	73
Lituânia	69
Hungria	67
Letónia	64
Eslováquia	63
Malta	59
Croácia	57
Eslovénia	52
Estónia	50
Roménia	45
Bulgária	43
Itália	43
Grécia	41
UE-28	34
Luxemburgo	32
Portugal	29
Chipre	28
Espanha	28
Alemanha	26
França	26
Irlanda	24
Finlândia	22
Holanda	21
Bélgica	21
Suécia	21
Áustria	17
Dinamarca	16
Reino Unido	9

FONTE: COMISSÃO EUROPEIA

QUANTO RECEBE O MEU PAÍS EM FUNDOS DA POLÍTICA DE COESÃO PARA 2014/2020 POR HABITANTE (EUROS)

Estónia	2719
Eslováquia	2550
Lituânia	2314
Letónia	2209
Hungria	2176
República Checa	2069
Portugal	2052
Polónia	2023
Croácia	2015
Malta	1770
Eslovénia	1434
Grécia	1389
Roménia	1133
Bulgária	1031
Chipre	780
UE-28	671
Espanha	601
Itália	521
Finlândia	242
Alemanha	226
França	224
Irlanda	222
Suécia	184
Bélgica	180
Reino Unido	171
Áustria	115
Luxemburgo	79
Dinamarca	74
Holanda	60

FONTE: EXAME

► na Figueira da Foz, de aeronáutica da Embraer em Évora, da Artenius PTA em Sines ou a reativação da atividade mineira em Aljustrel pela Almina.

Foco nos resultados

São estes casos de sucesso que a UE quer agora divulgar. A estratégia de comunicação da Comissão Europeia está a mudar e quer dar ênfase aos resultados não financeiros e a protagonistas com histórias concretas para contar, sejam empresários, trabalhadores, investigadores, artistas, estudantes e demais pessoas cujas vidas estão a melhorar graças aos milhões disponibilizados às regiões, ao emprego, à educação, à ciência, à cultura, ao ambiente.

Quantos andam diariamente de metro, usam a banda larga, acedem ao Portal das Finanças ou vão às Lojas do Cidadão?



Em setembro, a EXAME foi convidada para o lançamento da iniciativa Orçamento da UE Orientado para os Resultados, em Bruxelas, e ouviu o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, dizer que o orçamento comunitário deve ter mais impacto e o ministro das finanças alemão, Wolfgang Schauble, a lembrar que os cidadãos devem ser informados dos benefícios dos fundos europeus, "se não quisermos que o ceticismo europeu continue a aumentar".

Neste evento, a comissária europeia do orçamento, Kristalina Georgieva, também não poupou a forma como o dinheiro de Bruxelas é comunicado aos cidadãos. "Encaremos a realidade: temos um problema de comunicação e de reputação. ►



NEGOCIAR



FOTO PAULO CALISTO/POVTV

► Não porque não sejamos transparentes. Somos uma das mais transparentes organizações que conheço. Tudo o que fazemos conseguimos encontrar em qualquer lado. Mas é caótico, é difícil e está disperso de tantas formas, por tantos grupos na Comissão ou nos Estados membros que torna impossível uma visão coerente do conjunto.”

Para que os cidadãos europeus conheçam melhor o destino que é dado ao seu dinheiro, a comissária europeia do orçamento lançou uma *app* que permite a qualquer pessoa encontrar, através de um *smartphone*, os projetos financiados pela UE na sua terra, região ou país. “Ainda está em construção, mas a ideia é clicar num mapa e poder encontrar qualquer projeto que tenha sido financiado pela União Europeia.” Um *zoom* a Portugal já revela histórias concretas de norte a sul do país, desde o lançamento das plantas aromáticas e medicinais pela Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Fafe à nova vida do pescador Nuno Russo na Ria Formosa ou à revolução multimédia da tecnológi-



FOTO TIAGO MIRANDA

Mais estações de metro

O investimento de 161 milhões de euros para extensão da rede do metro do Porto entre o Estádio do Dragão e a Venda Nova recebeu 97 milhões de fundos europeus. Em Lisboa, o investimento de 77 milhões de euros para extensão da Linha Azul à Reboleira contou com 43 milhões

ca madeirense Wow!Systems. A aplicação está disponível em ec.europa.eu/budget/euprojects/.

O gabinete da comissária europeia da política regional, Corina Cretu, confirmou à EXAME que aumentar a notoriedade ►

NEGOCIAR

GRANDES PROJETOS DO QREN QUE RECEBERAM MAIS MILHÕES DE EUROS EM FUNDOS EUROPEUS

Projetos	Região	Custo total	Financiamento europeu
Autoestrada Transmontana	Norte	636	164
CRIL Buraca/Pontinha	Grande Lisboa	216	107
Tratamento, valorização e destino final dos resíduos do sistema multimunicipal do Litoral Centro	Centro	138	98
Extensão da rede de metro do Porto entre o Estádio do Dragão e Venda Nova	Grande Porto	161	97
Águas do Ave: alargamento do sistema de saneamento	Norte	148	97
Túnel do Marão	Norte	186	90
Ligação ferroviária Sines/Elvas (Espanha) I: variante de Alcácer (2ª fase)	Alentejo Litoral	146	77
Regularização da ribeira da Ribeira Brava	Madeira	79	67
Intervenção nos troços terminais das principais ribeiras do Funchal	Madeira	79	66
Ligação ferroviária Sines/Elvas (Espanha) III: modernização do troço Bombel e Vidigal a Évora	Alentejo Central	122	59
Celulose Beira Industrial (Celbi): Expansão da unidade fabril	Baixo Mondego	320	52
Alqueva: ligação Pisão/Roxo	Baixo Alentejo	68	50
Linha da Beira Baixa: modernização do troço Castelo Branco/Covilhã/Guarda (1ª fase)	Centro	108	45
Extensão da linha azul do metropolitano de Lisboa à Reboleira	Lisboa	77	43
Ramal de ligação ferroviária ao Porto de Aveiro	Baixo Vouga	77	41
Embraer Estruturas Metálicas: instalação da unidade fabril em Évora	Alentejo Central	117	40
Alqueva: circuitos hidráulicos de São Pedro/Baleizão/Quintos	Baixo Alentejo	59	39
Construção e operação da unidade fabril Artenius Sines PTA	Alentejo Litoral	400	39
Linha ferroviária do Minho: variante da Trofa	Ave	81	35
Implantação de redes de banda larga de nova geração em zonas rurais da região Norte	Norte	79	35
Alqueva: adutor Brinches-Enxoé	Baixo Alentejo	54	34
Modernização do eixo ferroviário Lisboa/Caldas da Rainha: linha de Sintra, troço Barcarena/Cacém	Grande Lisboa	98	33
Almina: reativação da atividade mineira em Aljustrel	Baixo Alentejo	104	32
Alqueva: circuito hidráulico de Pedrógão, margem direita	Baixo Alentejo	57	32
Construção do centro materno infantil do Norte	Grande Porto	59	30

FONTE: AD&C

► dos fundos no crescimento, no emprego e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos é um objetivo prioritário e que está a trabalhar com as autoridades nacionais dos diversos Estados membros em estratégias de comunicação que aproximem os europeus dos fundos de Bruxelas.

Além de multiplicar as visitas a projetos emblemáticos pela Europa, a comissão promove duas competições anuais: os Regiostars Awards, para os projetos mais promissores, e o Europa na Minha Região, para os cidadãos que tiram e partilham as melhores fotografias de investimentos financiados pela UE na área onde vivem.

Portugal é campeão dos chamados "óscars do desenvolvimento regional". Este ano, o projeto Eurocidade Chaves-Verín, que une a Galiza ao Norte de Portugal, ganhou o galardão; em 2014, o município de Paredes venceu com a promoção internacional da sua indústria do mobiliário Art on Chairs; em 2013, foi o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC) a ganhar graças à ligação

com o tecido empresarial; em 2011 venceram a Madeira, com o projeto de mobilidade inovadora e sustentável no Funchal Citivas Mimosas, e os Açores, pela melhor imagem promocional do projeto do Centro de Interpretação do Farol dos Capelinhos. Quanto à competição fotográfica, foi a cidadã Adela Nistora que venceu a edição de 2014 por Portugal, com uma fotografia da nova Marina de Ponta Delgada, que veio contribuir para a revitalização económica da capital açoriana.

A estratégia nacional

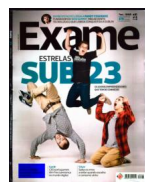
A presença na Internet, nas redes sociais, em jornais, na rádio e na TV está a aumentar e até ao final do ano estão previstos dezenas de programas e reportagens na RTP, SIC e TVI. "Trata-se de prestar contas sobre os apoios dos fundos da UE em Portugal e de inspirar os portugueses a apresentarem candidaturas com valor ao Portugal 2020", explicou à EXAME a AD&C.

Pela primeira vez os responsáveis pela divulgação dos diferentes programas de financiamento uniram esforços e estão

todos a trabalhar "em rede" e numa "estratégia comum de comunicação do Portugal 2020", desde os chamados Programas Regionais do Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira aos programas temáticos dirigidos à competitividade, à inclusão social e emprego, ao capital humano, à sustentabilidade ou ainda aos programas de desenvolvimento rural e do Mar 2020.

O objetivo é aumentar a visibilidade dos "fundos da UE" como um todo, prestando contas sobre a sua aplicação e inspirando os portugueses a proporem projetos capazes de melhorar o crescimento e o emprego no país e a qualidade de vida da população. "Afinal", lembra a AD&C, "são os próprios portugueses, através das candidaturas que apresentam aos fundos, que influenciam o seu impacto no país e os benefícios para os cidadãos e os territórios".

Em 2016/2017, um novo estudo de opinião será efetuado a nível nacional para avaliar se os portugueses estão mais atentos aos fundos europeus. ●



Negociar
Como os fundos
europeus mudaram
a sua vida